

A POLÍTICA DO TRABALHO DOCENTE DO PROFESSOR/A DO CAMPO EM PARINTINS/AM.

Soliana de Souza e Souza [1]

Gizelle Soares [2]

Priscila Soares

Círculo de Saber 07: Trabalho e educação

Palavras-chave: trabalho docente, Educação do Campo, Política Educacional

Introdução

A história da Educação do Campo no Brasil é marcada por um processo de lutas e de reivindicações por parte dos movimentos sociais e camponeses em busca do reconhecimento e da valorização do campo como espaço legítimo de produção de conhecimento e de práticas educativas.

Conforme Borges (2008), a Educação do Campo emerge como uma resposta às desigualdades estruturais presentes na sociedade capitalista, pois o campo historicamente foi relegado a um papel secundário, submetido às dinâmicas de exploração e marginalização promovidas pelo sistema dominante.

A educação do campo surge, então, como um movimento de resistência e de transformação social, visando à emancipação dos sujeitos trabalhadores camponeses e à construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

[1] Mestre em Educação pela Universidade Federal do Amazonas. E-mail: solianasouza16@gmail.com. Semed/ Parintitins

[2] Especialista em Docência do Ensino Superior municipal de educação, Graduada em Artes plásticas pela universidade federal do Amazonas.
gizelle_artes@hotmail.com. Semed/ Parintitins.

3 Professora de Língua Portuguesa da Secretaria Estadual de Educação do Amazonas. priscilasoareslima25@gmail.com. Seduc / Amazonas

Quando se trata do trabalho docente na Educação no Campo na região amazônica este enfrenta múltiplos desafios, que incluem a falta de infraestrutura e recursos didáticos, o que refletem as desigualdades estruturais na educação da classe trabalhadora camponesa.

Diante disso, este estudo traz os resultados de uma pesquisa de mestrado em educação da Universidade Federal do Amazonas, cujo objetivo geral consistiu em investigar a política pública de educação do trabalho docente de professores/as do campo de Parintins/AM. E como objetivos específicos: 1 - Estudar os teóricos que discutem Políticas Públicas de Educação, Trabalho e Educação do Campo; 2 - Descrever a realidade educacional do Munícipio de Parintins/AM; 3 - Examinar a política do Trabalho Docente do Professor/a do Campo em Parintins.

Para responder aos objetivos traçados, o percurso metodológico da pesquisa contou com pesquisa bibliográfica e documental a partir da análise de documentos institucionais de Parintins e outros, adotando como método de análise, o dialético.

Resultados e discussão

Parintins é um município do estado do Amazonas, com uma população de 96.372 habitantes distribuídos em áreas urbanas e rurais. Nesse contexto, existem 22 escolas estaduais na cidade e 116 escolas em territórios rurais/camponeses, organizadas em sistemas: multisseriado unidocente, com classes multisseriadas e nucleadas.

Quadro 1-Quantitativo de escolas em Parintins em 2023

Localidade	Quantidade
Terra firme	91
Área de várzea	25
Total	116

Fonte: a autora (2024) *apud* Gerencial Geral da SEMED/PIN (2021 – 2023)

Como parte desse cenário, pode-se discorrer que ainda há uma dicotomia entre avanços e retrocessos nas escolas de campo em Parintins, pois há muitos desafios enfrentados pelos professores das escolas no campo parintinense, manifestando-se em precárias condições de infraestrutura das instituições de várzea e terra-firme. Muitas dessas escolas operam em estruturas improvisadas, frequentemente sem instalações básicas como banheiros e cozinhas, e com edifícios deteriorados que comprometem a qualidade do ensino.

A falta de manutenção por parte das autoridades educacionais locais obriga os comunitários a assumirem a construção e a conservação das escolas, o que agrava a situação. Adicionalmente, a estrutura de madeira das salas e a interferência de ruídos externos dificultam a concentração dos alunos e a adaptação das atividades pedagógicas às necessidades individuais, especialmente em turmas com níveis de aprendizagem heterogêneos. Desta forma, os docentes necessitam de uma formação abrangente que os prepare para lecionar mediante os desafios físicos e pedagógicos.

Assim, percebe-se que a SEMED de Parintins, assim como outras instituições municipais de educação no Brasil, enfrenta desafios na implementação de programas que visam melhorar a qualidade do ensino e garantir o acesso equitativo à educação básica. Esses desafios são frequentemente exacerbados por questões estruturais, financeiras e políticas que afetam diretamente as escolas nas comunidades.

As contradições na política educacional municipal do município também podem ser observadas na discrepância entre as metas estabelecidas e os recursos efetivamente disponibilizados para sua consecução. Conforme destacado por Silva (2017), a falta de investimento adequado em infraestrutura escolar e em formação continuada de professores pode comprometer seriamente a eficácia das políticas educacionais municipais. Essa análise sublinha um dos principais desafios enfrentados pela SEMED: a necessidade de conciliar as expectativas de melhoria educacional com as limitações orçamentárias e estruturais locais.

Ainda segundo os estudos de Souza (2021) e Borges *et al* (2023), todos os programas de formação continuada para professores da Educação do Campo em Parintins foram implementados por meio de convênios governamentais com

universidades públicas, como a Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e a Universidade Estadual do Amazonas, além de parcerias estabelecidas entre o MEC, SEMED, SEDUC e SEMED, como exemplificado no quadro 2 abaixo.

Quadro 2-Programas de formação continuada e políticas públicas em Parintins

Programas de Formação	Política Que Se Vincula
PEA-ESCOLA ATIVA	Programa pública nacional do MEC/SECAD e financiado pelo Banco Mundial, teve início em 1998 e finalização em 2011.
PRONERA	O Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária FOI instituído como política pública Decreto nº 7.352 de 4 de novembro 2010, que menciona em seu Art. 14º que este deve compreender a apoio a projetos de formação continuada de professore/as.
ESCOLA DA TERRA	Programa Nacional de Educação do Campo (PRONACAMPO), instituído por meio da Portaria nº 86, de 1º de fevereiro de 2013.
GESTAR	A Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério de Educação Básica, instituída pelo Decreto nº 6.755/2009, é integrada pelas ações estratégicas da Rede Nacional de Formação Continuada de Profissionais da Educação Básica, criada em 2003.
PNAIC	O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) é um programa do MEC, instituído pela portaria nº 867 de 4 de julho de 2012.
PRÓ- LETRAMENTO	A Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério de Educação Básica, instituída pelo Decreto nº 6.755/2009, é integrada pelas ações estratégicas da Rede Nacional de Formação Continuada de Profissionais da Educação Básica.

Fonte: Souza (2021).

Parintins ainda participou em 2022 a 2023 do Programa Escola da Terra ofertado pela UFAM, em nível de especialização, formando 30 professores do campo. Embora nos últimos 10 anos o município de Parintins tenha aderido programas de formação continuada de professores, nem todos estão na perspectiva da Educação do Campo. E ainda há muito a se fazer em relação aos planos de cargos e carreiras, condições de trabalho e moradia docente.

Conclusão

A análise da realidade educacional do Município de Parintins/AM revela um cenário complexo, moldado por múltiplas determinações históricas, sociais e econômicas. A educação, entendida como prática social e instrumento de transformação, reflete as contradições de uma sociedade marcada por desigualdades estruturais. Nesse contexto, a precarização das condições de ensino

evidencia o abandono histórico das políticas públicas que deveriam garantir acesso e qualidade educacional para todos os cidadãos. A falta de infraestrutura adequada nas escolas, a escassez de recursos pedagógicos e a insuficiência de formação continuada para os educadores são sintomas de uma lógica que privilegia interesses capitalistas em detrimento do desenvolvimento humano.

Os dados coletados durante a pesquisa indicam que o investimento em educação no município está aquém das necessidades reais da população. O orçamento destinado ao setor educacional não acompanha a demanda crescente por vagas, nem contempla a diversidade cultural da região, fator essencial para a construção de um currículo que respeite e valorize as especificidades locais. A ausência de políticas educacionais inclusivas, que considerem as particularidades dos povos indígenas e ribeirinhos, reforça a marginalização desses grupos, perpetuando um ciclo de exclusão social e econômica.

A formação dos professores representa outro desafio. A insuficiência de programas de formação específicos compromete a qualidade do ensino, impactando diretamente no processo de aprendizagem dos estudantes. A valorização do trabalho docente é negligenciada, por isso é crucial reverter esse quadro. Os profissionais da educação enfrentam condições de trabalho adversas, com salários defasados e jornadas extenuantes, fatores que desestimulam o engajamento e comprometem a eficácia do processo educativo.

A infraestrutura das instituições de ensino também demanda atenção. Muitas escolas do município operam em condições inadequadas, sem acesso a recursos básicos como bibliotecas, laboratórios e materiais didáticos atualizados. Essa realidade impõe limites à prática pedagógica e ao desenvolvimento integral dos alunos, reforçando as disparidades educacionais entre o centro urbano e as áreas mais afastadas.

Ademais, a gestão educacional local enfrenta desafios relacionados à implementação de políticas públicas efetivas. A descentralização das decisões resulta em fragmentação e ineficiência, dificultando a articulação entre as esferas estadual e municipal. Um planejamento estratégico que considere a realidade específica de Parintins é imperativo para promover avanços significativos no setor

educacional, alinhando-se às demandas da comunidade e ao contexto socioeconômico da região.

As implicações da pesquisa apontam para a necessidade de uma reforma estrutural nas políticas públicas, que devem ser orientadas por princípios de equidade e de justiça social. A implementação de políticas que promovam a participação ativa das comunidades na gestão escolar é essencial para assegurar que as práticas educativas reflitam as necessidades e as aspirações dos sujeitos do campo. Portanto, a democratização da gestão escolar emerge como uma estratégia crucial para romper com a lógica autoritária e centralizadora que caracteriza o sistema educacional hegemônico.

Finalmente, a pesquisa reafirma a importância de uma articulação entre os movimentos sociais do campo e as instituições educacionais, como forma de fortalecer a luta por uma educação que atenda aos interesses da classe trabalhadora do campo. Essa aliança potencializa a construção de um projeto educativo que se contrapõe à mercantilização do ensino, defendendo uma escola pública, laica e de qualidade. Dessa maneira, a educação do campo será entendida como um campo de disputa política, onde se constrói o poder popular e se resiste às imposições do capital.

Referências bibliográficas

BORGES, Heloisa da Silva *et al*. Contexto amazônico e a formação de professores/as do campo no Amazonas. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v. 7, 2022. Disponível em: https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/article/view/13333. Acesso em: 02 mar. 2023.

SOUZA, Érica de Souza e. **As políticas públicas de formação continuada de professores/as das escolas do campo: estudo na comunidade do Tracajá numa escola municipal de Parintins-AM**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus (AM), 2021.

SOUZA, Érica de Souza e; Borges, Heloisa da Silva; NASCIMENTO, Gabriel Rodrigues do. Educação do Campo no município de Parintins/AM: um olhar sobre as escolas do campo. **Revista de Educação Pública**, v. 33, p. 1-26, jan./dez. 2024 DOI: https://doi.org/10.29286/rep.v33ijan/dez.14262.


V
SIFEDOC
V SEMINÁRIO
INTERNACIONAL
DE EDUCAÇÃO
DO CAMPO
AGROECOLOGIA
Educação do Campo,
Questão Agrária e
Justiça Climática Global.
Para onde caminhamos?
01 a 03
OUTUBRO 2025
Local: UFFS CAMPUS CHAPECÓ
BRASIL